

# A Teoria da Objetivação como ponto de reflexão sobre o fracasso escolar

The Theory of Objectiveness as a point of reflection on school failure

La Teoría de la Objetivación como punto de reflexión sobre el fracaso escolar

Simone Maneira<sup>1</sup>  

Eliana Soares Ribeiro<sup>2</sup> 

## RESUMO

Os desafios sobre o enfrentamento do fracasso escolar na urgente ressignificação do papel de estudantes e professores tem sido um dos arcabouços científicos de investigação, reflexão e ação mais relevantes no universo educativo. A questão do processo de ensino e aprendizagem é um dos eixos em destaque neste pensamento, pois contempla o cerne do desenvolvimento de sujeitos em sala de aula nas suas relações. Pensando de forma crítica, na necessidade de discussões sobre estes constructos pós-pandemia, o presente artigo se propõe a elucidar algumas das interfaces entre o ensinar e o aprender e as premissas favoráveis para o sucesso escolar à luz da Teoria da Objetivação, pensada por Luis Radford. O presente estudo bibliográfico traz em destaque a complexidade das causas e manifestações do insucesso escolar com ênfase na necessidade de uma relação professor, aluno e conhecimento fundamentados nos valores políticos, sociais, históricos e culturais dos sujeitos. A intenção é estabelecer um diálogo didático com a Teoria da Objetivação, propondo a construção de uma via pedagógica de reflexão capaz de transformar as salas de aula em espaços de aprendizagens permeados pela ética da autonomia, da solidariedade, da cooperação e da conexão entre os sujeitos.

**Palavras-chave:** Ser; Conhecer; Teoria da Objetivação.

## ABSTRACT

The challenges of facing failure at school in the urgent redefinition of the role of students and teachers has been one of the most relevant scientific frameworks for investigation, reflection and action in the educational universe. The issue of the teaching and learning process is one of the highlighted axes in this thought, as it contemplates the core of the development of subjects in the classroom in their relationships. Thinking critically, about the need for discussions about these post-pandemic constructs, this article aims to elucidate some of the interfaces between teaching and learning and the favorable premises for academic success in light of the Theory of Objectification, designed by Luis Radford. This bibliographic study highlights the complexity of the causes and manifestations of school failure with an emphasis on the need for a relationship between teacher, student and knowledge based on the political, social, historical and cultural values of the subjects. The intention is to establish a didactic dialogue with the Theory of Objectification, proposing the construction of a pedagogical path of reflection capable of transforming classrooms into learning spaces permeated by the ethics of autonomy, solidarity, cooperation and connection between subjects.

**Keywords:** Being; Knowing; Theory of Objectification.

## RESUMEN

Los desafíos de enfrentar el fracaso escolar en la urgente redefinición del rol de estudiantes y docentes ha sido uno de los marcos científicos de investigación, reflexión y acción más relevantes en el universo educativo. La cuestión del proceso de enseñanza y aprendizaje es uno de los ejes destacados en este pensamiento, pues contempla el núcleo del desarrollo de los sujetos en clase y en sus relaciones. Pensando críticamente sobre la necesidad de discusiones sobre estos constructos pospandémicos, este artículo tiene como objetivo dilucidar algunas de las interfaces entre la enseñanza y el aprendizaje y las premisas favorables para el éxito académico a la luz de la Teoría de la Objetivación, diseñada por Luis Radford. Este estudio bibliográfico resalta la complejidad de las causas y manifestaciones del fracaso escolar con énfasis en la necesidad de una relación entre docente, alumno y saberes basada en los valores políticos, sociales, históricos y culturales de los sujetos. La intención es establecer un diálogo didático con la Teoría de la Objetivación, proponiendo la construcción de un camino pedagógico de reflexión capaz de

1 Vice-diretora, Colégio Estadual Costa Viana, SEED/PR, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Tenente Luís de Campos Valejo, 400, Apartamento 303, São Cristóvão, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil, CEP:83005-200. E-mail: Simone.maneira@escola.pr.gov.br.

2 Pedagoga, Colégio Estadual Costa Viana, SEED/PR, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil. Endereço para correspondência: Rua José Sary 8, casa 46, Braga, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil, CEP:83020260. E-mail: eliana.ribeiro@escola.pr.gov.br.

transformar las aulas en espacios de aprendizaje permeados por la ética de la autonomía, la solidaridad, la cooperación y la conexión entre sujetos.

**Palabras clave:** Ser; Conocer; Teoría de la Objetivación.

## INTRODUÇÃO

Este artigo científico se lança no cenário de discussões acerca da educação como mais uma revelação e propositura dos estudos de Luis Radford e a questão da relação entre professor e aluno no desafio reflexivo necessário acerca do tema fracasso escolar.

Sabemos que no Brasil, entre os anos de 2019 e 2022 pós-pandemia, esta questão teve destaque no cenário educativo, atingindo de modo desigual a população de alunos brasileiros. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2023), o ensino fundamental brasileiro ofertado nas escolas públicas apresentou uma baixa consecutiva na taxa de aprovação, passando de 97,7% em 2020 para 91% em 2022. Com o Ensino Médio não foi diferente. Embora no primeiro ano da pandemia, 2020, o número de aprovados tenha atingido o percentual de 94,4%, em 2021 essa taxa chegou a 89,8% e em 2022 a 85,1%, sendo registrado queda de aprovação nos dois anos consecutivos. Como uma das crises da escola pública encontramos na reprovação evidências do fracasso escolar e suas consequências. Trata-se do início ao ciclo que leva à distorção idade-série e conseqüentemente, ao abandono escolar, questão crescente sobretudo no Ensino Médio da rede pública de educação (BRASIL, 2023).

No Brasil, as causas para o abandono escolar estão muito mais motivadas pelo desinteresse dos alunos em frequentar a escola, 40%, do que por questões relacionadas à necessidade de trabalho ou renda, 27% (NERI, 2009). Neste horizonte percebemos que os adolescentes se evadem da escola devido à questão da dificuldade de aprendizagem, da repetência, e da falta de uma interação positiva entre professores e alunos (LEE e BURKAM, 2003), e que o motivo central que leva os alunos a deixarem a escola é a questão da desmotivação e do desinteresse (BRIDGELAND *et al.*, 2006).

No contexto apontado, vemos evidências de que a questão do fracasso escolar parte de um problema de ordem estrutural a ser vencido, e que não sustenta dados com a capacidade de responsabilizar os atores escolares diante destes resultados. Estas evidências nos levam a pensar em um problema mais complexo, que envolve políticas públicas e maior investimento em educação. Todavia, a questão do desinteresse do aluno pela escola sob a via da desmotivação, de alguma maneira, demonstra que a necessidade de maior reflexão e intervenção está no eixo direcionado ao relacionamento entre professores e alunos, sendo relevante qualquer estudo que possa trazer ao campo educativo alternativas teóricas capazes do enfrentamento ao fracasso escolar que, em sua manifestação, continua fazendo vítimas e naturalizando quem são os sujeitos reprovados.

É neste direcionamento que o presente estudo pretende atuar, tentando construir um quadro teórico capaz de indicar as possíveis ações de combate à cultura do fracasso escolar, sobretudo no que tange à compreensão da Teoria da Objetivação (TO) de Luis Radford. Para tanto, iniciaremos o referido estudo por meio de uma revisão bibliográfica capaz de responder à questão: Como vincular a TO como eixo balizador para a ressignificação dos papéis existentes na relação professor, aluno e conteúdo, tendo em vista a busca por meios peda-

gógicos para o enfrentamento do fracasso escolar? Busca-se com isto um diálogo com a TO, vinculando-a ao processo educativo como uma alternativa metodológica em sala de aula capaz de compreender o saber como valor coletivo, compartilhado na práxis, e do ser como subjetividade consciente criada pelos possíveis caminhos sociais e culturais de interação.

Por meio deste estudo, queremos construir um quadro teórico capaz de indicar alternativas para a reflexão e possíveis ações docentes no combate à cultura do fracasso escolar. Para tanto, iniciaremos nosso estudo a partir de uma revisão bibliográfica sobre a TO, focando nossa atenção nestes três eixos pedagógicos: o professor, o aluno e o conhecimento. Busca-se nessas leituras, compreender a referida teoria e suas interfaces, evidenciando os pontos capazes de desenvolver a compreensão sobre o saber como valor coletivo, compartilhado na práxis, e do ser como subjetividade consciente dos possíveis caminhos sociais e culturais de interação.

Com estes constructos em mãos, queremos ilustrar por meio de infográficos a resignificação dos papéis diante dos processos de ensino e aprendizagem junto à TO. Todavia, vale destacar que este artigo servirá de base a outro estudo de investigação, pois almejamos testar um conjunto de percepções, práticas e concepções que evidenciam a TO no fazer pedagógico. Para tanto, daremos seguimento à pesquisa através de um estudo de caso que terá o Novo Ensino Médio da rede pública de educação e seus sujeitos pedagógicos (MANEIRA, 2020) como laboratório de pesquisa-ação.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para falarmos da relação professor, aluno e conhecimento não podemos deixar de levar o leitor deste artigo a uma pergunta reflexiva e de ordem docente: O que dizes a respeito de ti mesmo e da sua práxis? Talvez uma das perguntas mais delicadas de se responder, porque a resposta precisa ser pensada no coletivo. Quando falamos de práxis, estamos nos referindo sobre o como você vê o outro. Não há como se referir à práxis sem a consciência do inacabamento e da incompletude de nosso ser (FREIRE, 1996), sendo necessário considerar que a ética faz parte deste processo e se apresenta em “forma de relação com o outro não aparece por si só, mas através de sua prática. Ética só pode ser práxis”. (RADFORD, 2020, p. 14)

Para Radford (2020), professor e aluno precisam estar em constante atividade, num movimento conjunto de ações interligadas e que visam atingir o mesmo objetivo: o aprender consciente, ou seja, o processo de objetivação. Interessante nos parece a expressão processo de objetivação. Ela indica a tomada de consciência que se apresenta no aluno assim que o mesmo efetiva a aprendizagem. Todavia, a sua expressão vem do fenômeno da subjetividade que se completa na ação entre os sujeitos que tomam significados por meio de suas experiências históricas e culturais. Isto representa o que Vygotsky (1991) defendia, que ninguém aprende sozinho e que para o exercício da aprendizagem sempre será necessária a interação entre os elementos que constituem o ser humano.

Pensada para a educação matemática, a TO se desenvolveu em tantos pormenores que acabou adentrando todas as áreas do conhecimento, porque o que está no centro da reflexão pedagógica da teoria não é o conteúdo, mas sim os sujeitos que pensam e se desen-

volvem dentro de um espírito comunitário. Pensar sobre TO é pensar num trabalho coletivo que desenvolve sujeitos dentro de uma subjetividade que contribui, intervém e multiplica. Não há como ver a sala de aula como espaço de domínio do professor, aliás, domínio na TO representa retrocesso.

Neste raciocínio, nota-se que o constructo teórico-metodológico da TO trabalha de forma a superar a educação baseada no individualismo (construtivismo) e no tradicionalismo, se apresentando como favorável à cultura e sua influência na formação dos sujeitos e de sua forma de pensar sobre o mundo (PLAÇA e GOBARA, 2020). Deste modo,

[...] teoria da objetivação do conhecimento se baseia em uma epistemologia e ontologia não-racionalista, o que dá origem, por outro lado, a uma concepção antropológica do pensamento, e por outro a uma concepção essencialmente social da aprendizagem (RADFORD, 2011, p. 315).

Nesse sentido, praticar a TO enquanto docente, significa pesquisar as características dos alunos, percebendo de que modo elas se relacionam umas com as outras. Nasce então, a profunda relação da TO com os conceitos de existência, ser, realidade e sentimentos, relacionando os sujeitos dentro de uma epistemologia que os apresenta como atuantes no mundo e com o mundo, como diria Freire (1996). Esta teoria busca fortalecer os laços subjetivos que se formam pelo sentimento de pertença a uma sociedade e a uma cultura. Deste modo, “Professores e estudantes são conceitualizados como subjetividades em elaboração, ou como projetos de vida”. (RADFORD, 2017, p. 241)

Na perspectiva da TO, os professores trabalham o insucesso escolar fortalecendo o sentimento de pertença dos alunos em sua subjetividade e valor, levando-os a compreensão de que as dificuldades de aprendizagem se enfrentam no coletivo. Neste sentido, o professor se apresenta como um investigador das dificuldades discentes, tentando trabalhar junto com os alunos de modo a fazê-los vivenciar os processos de aprendizagem num exercício de síntese de suas ações.

Em relação à aprendizagem a TO refrata o conceito, dizendo que se trata da dotação de sentido aos objetos conceituais que o aluno encontra na cultura. Assim,

[...] como a aprendizagem é um processo de reflexão, aprender supõe um processo dialético entre sujeito e objeto mediado pela cultura, um processo no qual, através de sua ação (sensorial ou intelectual), o sujeito nota ou toma consciência do objeto (RADFORD, 2006, p. 116).

Por esta via, encontramos a questão operacional da relação entre professor e aluno, naquela questão dos sujeitos que trabalham juntos. Deste trabalho comum, emerge o saber definido por Radford (2020, p. 16) “um sistema de processos corpóreos, sensíveis e materiais de ação e reflexão, constituídos histórica e culturalmente”. Sistema este que se descortina com a aprendizagem, ou seja, “um encontro com o saber e sua transformação subjetiva” (RADFORD, 2017B, p. 118). Nasce desse encontro o processo de objetivação, ou seja, o ato de conhecer, e a subjetivação, presente no ato de tornar-se.

Desta junção nasce a tomada de consciência onde se nota que o aluno altera o seu posicionamento frente aos objetos. Assim, “a aprendizagem está associada ao processo de

objetivação, uma vez que objetivar o conhecimento relaciona-se ao encontro entre o subjetivo e o cultural” (MORETTI; PANOSSIAN; RADFORD, p. 246).

É preciso entender que na TO não há a ideia de posse do objeto, ou seja, do conhecimento, o mesmo é mantido “em sua pura alteridade, é isso o que o torna diferente para mim, mas que pude encontrar e ao encontrá-lo me transformo como sujeito” (MORETTI; PANOSSIAN; RADFORD, 2018, p. 258). Por esta ideia, os processos de aquisição ou construção do conhecimento, são agora internalizados como processos de objetivação do conhecimento, sendo a expressão objetivação significada pelo social, pelo cultural que adentra toda e qualquer forma de conhecimento pensado, que foi historicamente e culturalmente constituído. O desafio para os sujeitos pedagógicos (professor e aluno) na TO está nos modos de familiaridade com este conhecimento de forma crítica.

Neste horizonte de familiaridade se encontra a questão da subjetividade que é reconhecida tanto pelo aluno quanto pelo professor durante as vivências e objetivação do conhecimento em sala de aula. Por esta compreensão, Radford (2017, p. 244), coloca que a subjetividade se apresenta ao “sentido do que é produzido por um indivíduo e expressa as suas intenções”, ou seja, cada subjetividade é capaz de criar e recriar sentidos em constante diálogo com os processos sociais.

Por meio destes processos sociais, materiais, encarnados e semióticos, os estudantes e os professores não só criam e recriam saber, mas também se coproduzem como sujeitos em geral e como sujeitos da educação, em particular. Mais precisamente, eles produzem subjetividades; isto é, indivíduos singulares em formação. É por isso que, a partir dessa perspectiva, os processos de objetivação são ao mesmo tempo os processos de subjetivação. (RADFORD, 2017, p. 253).

Por meio destes constructos, é impossível não visualizar um novo formato de ação para o enfrentamento do fracasso escolar. A TO vem em essência como resgate do processo de ensino e de aprendizagem pela via da objetivação do conhecimento, tarefa está associada ao sujeito em sua plenitude social e cultural. Verifica-se nos estudos de Radford uma imensa contribuição para os desafios da educação, sobretudo em relação à educação pública, carente de uma reflexão sobre seus propósitos diante da esfera social que a comete. Visualizar o professor, o aluno e o conhecimento de forma ressignificada, é tarefa que necessita sair dos livros e teorias rumo à ação dentro do universo educativo. No item a seguir, faremos uma reflexão sobre a TO e o fracasso escolar, ponderando um diálogo que possa se fazer relevante ao resgate de sujeitos pedagógicos. Todavia, antes queremos citar Radford (2014) e a consciência de que é na escola, primeiramente, que se desenvolvem consciências e subjetividades para a mudança, pois

[...] temos que começar repensando os relacionamentos e modos de produção e sua implementação (no nosso caso, os relacionamentos e modos de produção de conhecimento na escola). Obviamente, este é um imenso problema que convoca e desafia todas as atividades humanas na sociedade. É um problema que vai além da sala de aula e da escola. No entanto, se existe um lugar para começar, é, acredito, precisamente na escola, porque a escola (pelo menos a escola como uma instituição ideológica central no mundo ocidental) é um veículo para modos de ser e um produtor decisivo de subjetividades (RADFORD, 2014, p.145-146).

A partir destas reflexões chegamos à verdadeira essência da TO, que é a resignificação da relação entre professor, aluno e conhecimento. Haja visto os conceitos e esforços de Radford em suas produções, foi possível refletir a questão do fracasso escolar e a manutenção da reprodução na qual o sujeito não se reconhece no resultado de suas próprias produções, estando sempre numa postura de receptor, sem a vivência de critérios que permitissem a participação coletiva na produção de conhecimentos.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Para este primeiro estudo sobre Radford e a TO, partimos para uma Revisão Bibliográfica querendo entender os conceitos e aprimorar reflexões acerca da referida teoria. Devido a questão de organização, optamos por este tipo de metodologia, haja visto a praticidade da mesma e o reconhecimento dos relevantes trabalhos científicos já publicados acerca da temática TO.

Presente em trabalhos anteriores, encontramos a pesquisa bibliográfica como um estudo preliminar e uma excelente aliada ao amadurecimento científico que devemos desenvolver no percurso de investigação. Surpresas ficamos com o avanço do interesse por essa Teoria. Foram inúmeros os artigos encontrados nos bancos universitários de pesquisa.

Alguns critérios foram estabelecidos para a realização da pesquisa bibliográfica. Entre eles está a eleição das bases de dados para consultas gratuitas, levando em consideração aquelas que também aportam estudos realizados sobre a TO no Brasil. Deste modo focamos nossa atenção nas seguintes bases de dados: Periódicos Portal Capes, USP - Portal de livros abertos, Portal Scielo, e Google Acadêmico. Para tanto, adentramos em algumas bases de dados citando o nome do autor, e algumas palavras-chave para melhorar nosso mecanismo de busca. Outro critério foi a questão do idioma, preferindo selecionar aquelas que retratam a TO em português ou espanhol.

Como suporte às leituras, adentramos também aos vídeos presentes na WEB a respeito de Luis Radford e a TO. Deste modo tivemos acesso a muitos mecanismos de auxílio para nosso diálogo junto à referida teoria. Nesta parte midiática, tivemos acesso aos seminários e entrevistas com Luis Radford. Para análise e interpretação de dados, utilizamos a leitura reflexiva e os encontros presenciais e por Google Meet para discussão e escritura deste artigo. Foram dias de estudo que nos levaram ao entendimento sobre a TO, num movimento de síntese dialógica sobre o tema.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O fracasso escolar tem sido reconhecido como identidade que pertence a determinados atores sociais. Visto como um problema de ordem social e econômica, se sobressai nas questões pedagógicas e relacionais. De acordo com Charlot (2000), o fracasso escolar não é um objeto, mas uma situação que afeta determinados alunos. De acordo com a UNESCO (2007) os jovens que não conseguem terminar os estudos são considerados em situação de fracasso escolar.

Como vimos na introdução deste artigo muitas são as possíveis causas para a existência do fracasso escolar, no entanto as questões de ordem relacional entre professor e aluno e questões de desinteresse ou desmotivação com a escola estão sempre no pódio das justificativas para tal. Todavia, não se tem encontrado estudos que indiquem caminhos práticos de intervenção no universo escolar em relação às alternativas pedagógicas que possam ser implementadas e levadas à atualização e ressignificação do papel tanto do professor quanto do aluno. É dentro desta angústia pedagógica que nasceu o nosso objetivo em dialogar com a TO, levando professores e alunos a uma reflexão profunda sobre suas identidades pedagógicas e os potenciais que existem no trabalho coletivo entre ambos.

A discussão sobre a TO implicou adentrarmos em um amplo campo de conhecimentos interdisciplinares, cujos estudos e temáticas, por sua vez, produziram diversos objetos de reflexão. Percebemos no percurso, que inúmeras pesquisas em educação têm sido feitas com objetivos diversos, indicando a intenção e as reflexões de base que partem da (TO), evidenciando o potencial eminente nas interações sociais. Essa teoria demonstrou estudar o sujeito em toda sua plenitude, indicando que é preciso investir na aprendizagem para o desenvolvimento de sujeitos críticos, éticos e participantes na busca de soluções coletivas.

Tivemos a intenção de olhar para a face do sujeito refletida nas suas interações com o meio, abdicando-nos de estigmas como comparações, notas, preconceitos, observações superficiais, dentre outros, e otimistas, pensamos que a TO nos possibilitará conhecer outras formas que criem relatos positivos. Nesse sentido, é preciso falar das virtudes que são aprendidas, e se podemos aprendê-las é porque se tratam de uma questão educacional. O contrário disso, e como resultante se nota a desvalorização e depreciação das potencialidades dos estudantes, o que corrobora com a naturalização do fracasso escolar.

Para atingir o objetivo a que nos propomos inicialmente discorreremos sobre a fragmentação da relação professor/aluno/conhecimento até o resgate de uma educação para a completude, sendo que, com esse estudo conseguimos evidenciar formas dialéticas que possibilitam o contato com os saberes culturais de forma coletiva para a produção do conhecimento.

Como já explicitado o interesse da pesquisa foi conhecer o professor através de como ele olha para seus alunos e por fim mostrar que a essência de um se constrói a partir do outro, e, que nesta especificidade humana que é ensinar, tem um caminho a ser percorrido e este reserva inúmeras etapas que precisam ser vivenciadas, que são: responsabilidade profissional, disponibilidade para o diálogo, consciência do inacabado e o trabalhar lado a lado.

Percebe-se que a TO vê o Professor como sendo aquele que propicia condições para situações de aprendizagens que atendam às necessidades dos educandos. Ela concebe os professores e os estudantes como seres humanos em fluxo, como projetos inacabados, em busca de si mesmos, empenhados num mesmo esforço onde sofrem, lutam e encontram satisfação juntos.

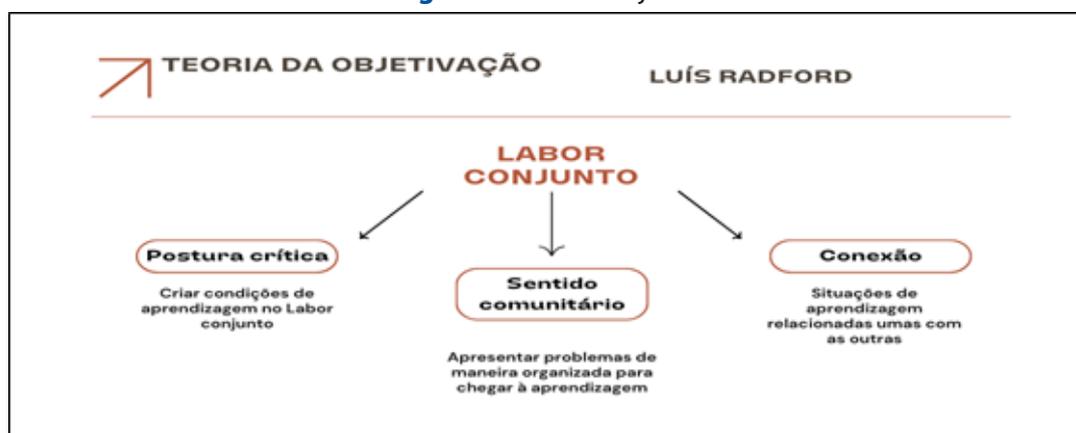
Na condição de um professor envolvido com a TO, encontramos a necessidade do mesmo, olhar para os educandos de forma curiosa, mostrando que a essência da relação existente entre ambos se constrói a partir de uma via de mão dupla, onde a palavra é social,

coletiva e cultural. Nesta especificidade humana que é o ensinar e o aprender conscientes, existe um caminho a ser percorrido com inúmeras etapas que precisam ser vivenciadas de forma coletiva. Com esta teoria, os professores se percebem dentro de uma potencialidade profissional que busca formas de saberes e formas de cooperação humana com esperança de transformar a sociedade e suas formas individualistas de produção.

Na TO, é preciso trabalhar com os estudantes para construir cotidianamente a cultura de trabalho comunitário com o propósito maior que é criar indivíduos críticos reflexivos e éticos. Em relação a isso, encontramos a dinâmica do Labor Conjunto na TO (RADFORD, 2018), sendo esta uma expressão que referencia a interação coletiva entre professores e alunos que visam atingir objetivos. A ideia central do Labor Conjunto nasce desta interatividade e tem como princípio o desenvolvimento do espírito de cooperação humana.

Podemos verificar que para a efetivação deste conceito, a organização do raciocínio segue um planejamento que visa acolher e instigar tanto professores quanto alunos nesta ideia de trabalho coletivo. Inicia com a postura crítica no sentido de maior engajamento dos alunos e professores na proposta de objetivação do conhecimento. O sentido comunitário aparece como um diálogo entre as subjetividades que, por meio de sua ação e reflexão permeadas pelo social e cultural, podem conduzir de forma coletiva o encontro com a aprendizagem efetiva e consciente. Somente por esta razão a reconexão, vista como situação de aprendizagem, toma sentido. Abaixo, a primeira figura com ilustração do conceito de Labor Conjunto com base nos estudos Radford (2018):

**Figura 1:** Labor Conjunto



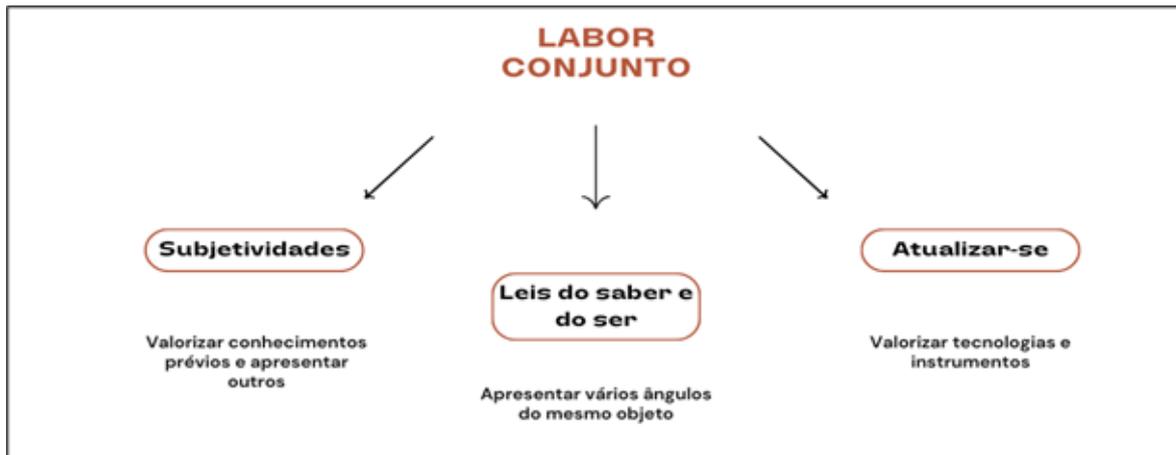
**Fonte:** Radford (2018).

No Labor Conjunto se verifica a relação entre os sujeitos com sua subjetividade, e dialogando com as possíveis alternativas de solução de uma atividade que pode estar representada num problema, na produção de um texto, na efetivação de uma maquete, na organização ou na escrita e apresentação de um trabalho de sala de aula. Estes exemplos, por mais simples que sejam, estão permeados de sentidos e significados, e representam as leis do ser e do saber, e a partir do momento em que passam a ser pensados pelo grupo de sujeitos pedagógicos. Começam a configurar o Labor Conjunto, entendendo que o conteúdo de estudo faz parte do cotidiano de todos.

Há um sentimento de pertença dos sujeitos pelo grupo, porque se percebem como parte da solução da atividade. Neste contexto as ações estão permeadas pela empatia, pois

ela abre campo para o entendimento do diálogo coletivo. Nesta constante, se encontram com a busca de instrumentos e ideias capazes de relacionar a teoria com a prática, efetivando o sentido de atualização, uma vez que alguns raciocínios apresentados pelo grupo orientam e abrem um leque de possibilidades que vão conversar entre si. Neste momento existe a valorização dos instrumentos sociais e culturalmente construídos, sobretudo daqueles que existem para facilitar as rotinas dos indivíduos e que podem auxiliá-los em sala de aula, como as tecnologias, por exemplo. Abaixo, uma segunda figura capaz de ilustrar mais esta etapa do Labor Conjunto.

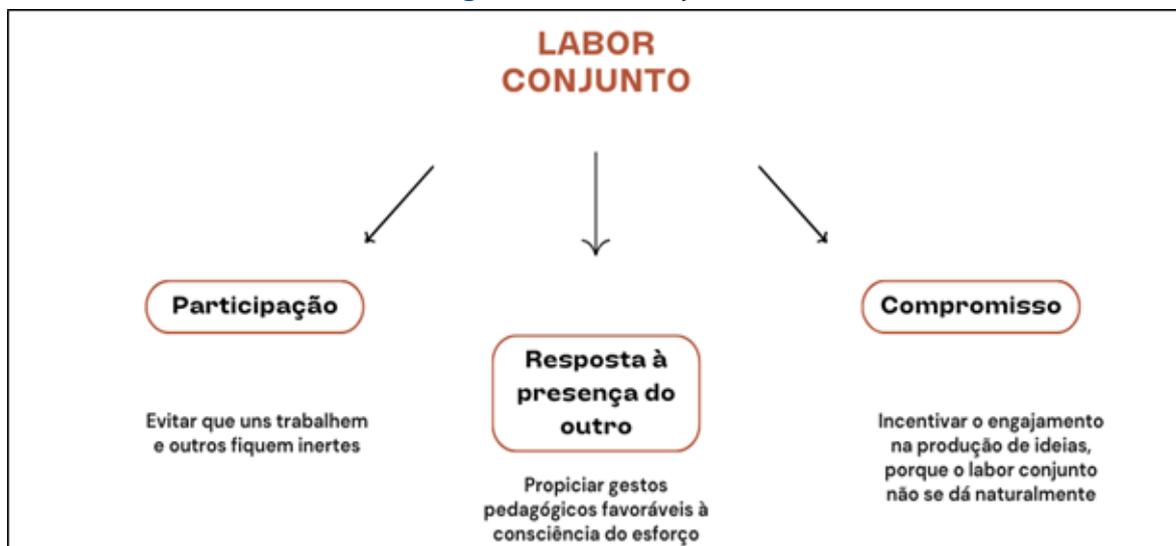
**Figura 2:** Labor Conjunto



**Fonte:** Radford, 2018.

Neste sentido, o Labor Conjunto precisa ser compreendido tanto pelos professores quanto pelos alunos. Nesta ideia, o professor deixa de ser um mediador e passa a ser um dos operários também envolvido pelo espírito da participação. É nesta questão que nasce a necessidade de que todos tenham os seus papéis distribuídos dentro da objetivação do conhecimento, pois é preciso propiciar gestos pedagógicos que favoreçam a consciência do esforço necessário para o trabalho cooperativo. É neste constructo que nasce a questão do compromisso de todos os sujeitos, pois a participação na produção de ideias não se dá naturalmente. Abaixo a terceira figura de ilustração do Labor Conjunto:

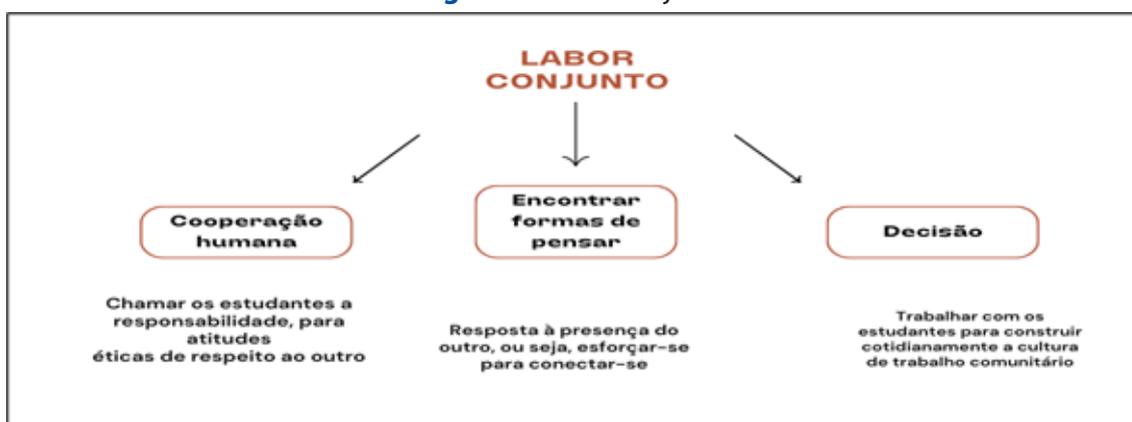
**Figura 3:** Labor Conjunto



**Fonte:** Radford, 2018.

Na quarta figura vamos verificar alguns outros pontos pertencentes ao Labor Conjunto. Iniciamos pela questão da cooperação humana, princípio da TO. Trata-se da responsabilidade, que abre caminhos para o respeito e para as atitudes que devem ser éticas dentro do grupo. Deste modo, cada sujeito pedagógico pode encontrar formas de se apresentar perante o outro, se fazendo valer de suas respostas como ponto de conexão e ação com os propósitos do grupo. A decisão por fazer parte desta reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem passa a ser um engajamento que se apresenta como postura, mas que vai depender do como todos estes pontos do Labor Conjunto sejam trabalhados. Por isso, é preciso aprofundamento na TO e compreensão de que educação e aprendizagem se efetivam no coletivo que pertence ao social e cultural. Abaixo a quarta figura com as ilustrações destas reflexões:

**Figura 4:** Labor Conjunto



**Fonte:** Radford, 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo bibliográfico presente neste artigo apresentou um quadro teórico de síntese e reflexão sobre a TO. Nas entrelinhas, pudemos perceber que esta teoria vem de encontro com as necessidades de reflexão acerca da relação professor, aluno e conteúdo pós-pandemia, sobretudo nas questões em relação ao fracasso escolar. Como alternativa metodológica, o presente trabalho tentou elucidar novos formatos de compreensão do processo de ensino e de aprendizagem por uma ótica baseada nos princípios sociais e culturais que se apresentam nos sujeitos.

Na reflexão realizada, se percebeu a urgente necessidade de ressignificação dos papéis tanto do aluno quanto do professor em sala de aula, ficando claro que advém desta possibilidade o enfrentamento para a luta contra o fracasso escolar. Deste modo, e como sugestão para a continuidade do trabalho de investigação acerca do tema, temos o propósito de fazer a aplicação prática da TO em uma escola pública de Ensino Médio, desenvolvendo um estudo de caso que vai contemplar alunos em situação de fracasso escolar junto aos seus professores.

Nesta revisão bibliográfica percebemos que algumas lacunas precisam ser pesquisadas, sobretudo em relação à questão da objetivação do conhecimento, pois ainda precisamos de maior esclarecimento sobre o significado da terminologia, em função das anteriores utilizadas, tais como aquisição de conhecimento ou construção do conhecimento.

Queremos saber se poderemos estar nos referindo à objetivação do conhecimento como uma expressão que indica o saber comunitário, social e cultural, pois esta questão aportaria maior legitimidade à TO. Outra lacuna vem a ser a necessidade de estudos que demonstrem formas de se trabalhar com os estudantes, cotidianamente, as questões de materialização do saber previstas na TO.

Como apontamento principal para a conclusão da pesquisa, encontramos a resignificação dos papéis dos sujeitos pedagógicos na TO, professor e aluno, e o entendimento de que o ser se desenvolve em meio a um trabalho pedagógico coletivo, que visa a transformação ativa pela via da cooperação humana, solidária e crítica, contemplando as questões da ordem social, que permeiam os grupos, e cultural, que os identifica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Divulgado 2ª Etapa do Censo Escolar 2022**. Brasília, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023>. Acesso: 05 de fev. de 2024.

BRIDGELAND, John M.; DIJULIO JR, John J.; MORISON, Karen Burke. The silent epidemic: Perspectives of high school dropouts. **Civic Enterprises**, 2006. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED513444.pdf>. Acesso em: 10 de fev. de 2024.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GOBARA, Shirley Takeco; RADFORD, Luis. **Teoria da objetivação: fundamentos e aplicações para o ensino e aprendizagem de ciências e matemática**. 1ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

LEE, Valerie E.; BURKAM, David T. Dropping out of high school: The role of school organization and structure. **American educational research journal**, v. 40, n. 2, p. 353-393, 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00028312040002353>. Acesso 15 de mar. De 2024.

MANEIRA, Simone. **A Situacionalidade Docente em TIC e o TPACK: um estudo misto com os professores de Educação Básica do Estado do Paraná**. 2020. 439 f. Tese de Doutorado em Ciências da Educação. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2020.

MORETTI, Vanessa Dias; PANOSSIAN, Maria Lúcia; RADFORD, Luis. Luis Radford - **Questões em torno da Teoria da Objetivação. Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 251–272, 2018. DOI: 10.14393/OBv2n1a2018-12. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/42548>. Acesso em: 12 fev. 2024.

NERI, Marcel Côrtes. **“O Paradoxo da Evasão e as Motivações dos sem Escola”**. In: Veloso, Fernando; Pessôa; Samuel; Henriques, Ricardo e Giambiagi, Fabio. (orgs), Educação Básica no Brasil: Construindo o País do Futuro. Elsevier, Rio de Janeiro, p.171-188. (2009).

NERI, Marcelo Côrtes. C. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGF/IBRE, CPS. 2009.

PLAÇA, J. S. V.; GOBORA, S. T. **O uso de um dispositivo de análise fundamentado nos pressupostos da Teoria da Objetivação**. In: GOBARA, S. T.; RADFORD, L. Teoria da Objetivação: Fundamentos e Aplicações para o Ensino e Aprendizagem de ciências e Matemática. Livraria da Física: São Paulo – SP, 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210102685.pdf>. Acesso em: 23 de fev. de 2024.

RADFORD, Luis. **A teoria da objetivação e seu lugar na pesquisa sociocultural em educação matemática**. In V. Dias Moretti & W. Lima Cedro, Educação Matemática e a teoria histórico-cultural (p. 229-261). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2017a.

RADFORD, Luis. **Cognição matemática: história, antropologia e epistemologia**. Org. Bernadete Morey e Iran Abreu Mendes. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011 19.

RADFORD, Luis. **Elementos de una teoría cultural de la objetivación**. Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa, RELIME, n. Esp, p. 103–129, 2006. Disponível em: <https://funes.uniandes.edu.co/funes-documentos/elementos-de-una-teoria-cultural-de-la-objetivacion/>. Acesso em 18 jan. 2024.

UNESCO. **Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever** / coordenação de Vera Esther Ireland. – Brasília: UNESCO, MEC/INEP, 2007. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000151253>. Acesso em 23 de janeiro de 2024.

### Histórico

Recebido: 28 de agosto de 2024.

Aceito: 15 de dezembro de 2024.

Publicado: 26 de dezembro de 2024..

### Como citar – ABNT

MANEIRA, Simone; RIBEIRO, Eliana Soares. A Teoria da Objetivação como ponto de reflexão sobre o fracasso escolar. **Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC**, Belém/PA, n. 50, e2024014, 2024. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2024.n50.e2024014.id703>

### Como citar – APA

Maneira, S., & Ribeiro, E. S. (2024). A Teoria da Objetivação como ponto de reflexão sobre o fracasso escolar. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC*, (50), e2024014. <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2024.n50.e2024014.id703>

### Número temático organizado por

Juliana Martins  

Jadilson Ramos de Almeida  